

RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PERCURSO TERESINA-PARNAÍBA: AULA EM CAMPO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA

Ravel Viana Costa¹
Edson Osterne da Silva Santos²
Rosa Maria da Conceição dos Santos³

INTRODUÇÃO

O estudo do espaço geográfico implica em investigar a produção, distribuição, organização e significados dos fenômenos naturais e humanos, em suas articulações. Segundo Pena (2013), fomenta que o objetivo principal da Geografia é entender a dinâmica do espaço, as formas do relevo, os fenômenos climáticos, as composições sociais e os hábitos humanos nos diferentes lugares, dentre outros aspectos que permitem auxiliar no planejamento das ações do homem sobre esse espaço.

Desse modo, as discussões sobre novas metodologias no ensino de Geografia tornam-se relevantes, haja vista as complexidades inerentes à prática docente no mundo hodierno. Sendo assim, a aula em campo no contexto do ensino de Geografia Física torna-se potencializador de uma aprendizagem significativa, em que integra não apenas a teoria em sala, mas também a prática *in loco*, essencial para um ensino dinâmico e integrativo.

Nesse contexto, este trabalho versa sobre a aula de campo realizada no percurso entre Teresina e Parnaíba. A aula de campo é um importante recurso metodológico, em que vista a análise da realidade social e informacional em uma leitura do mundo, busca a aproximação com o aluno e a necessidade do conhecimento geográfico e que desenvolva habilidades socioespaciais.

Objetivamos aqui discutir a importância da aula de campo como uma proposta metodológica na Geografia Física, demonstrando a experiência vivenciada a partir do trabalho de campo âmbito da disciplina Tópicos Geoambientais do curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia pela Universidade Federal do Piauí.

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, ravelvianageo@gmail.com;

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, edsonosterne23@gmail.com;

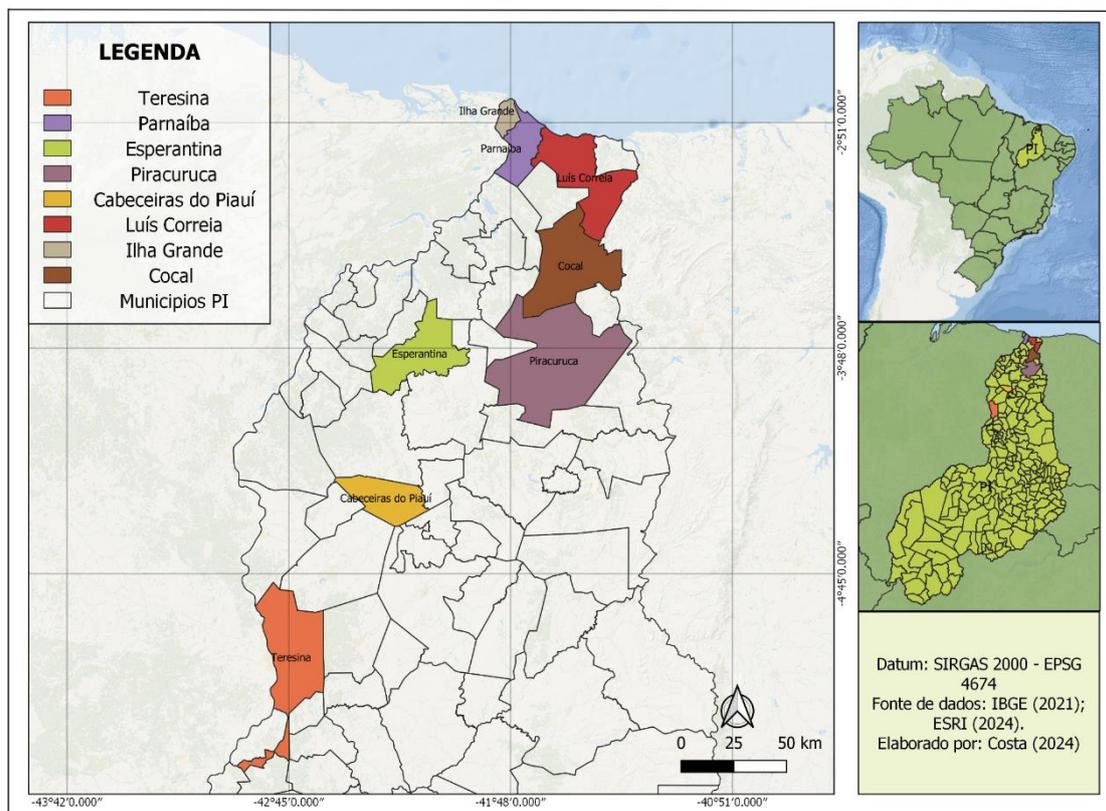
³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, rosinhamarya@gmail.com.

Desse modo, a realização do presente relato se encontra amparada por uma metodologia do tipo qualitativa, seguida de uma revisão da literatura centrado as principais ideias dos autores, acompanhada de registros fotográficos, discussões teóricas em conjunto com os professores, visitação de campo no percurso entre Teresina e Parnaíba.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa envolvendo alunos do curso de Geografia tanto na Graduação quanto da pós-graduação *stricto sensu* em Geografia na Cidade de Teresina localizada no Estado do Piauí, Nordeste do Brasil. Foram realizadas aulas teóricas e práticas de campo em ecossistemas recifais. Esse campo foi ministrado por 4 professores do ensino superior vinculados à instituição. De forma geral, essa aula em campo, teve como principal característica o aprofundamento educativo local, dos locais pela qual foram visitados, sempre enfatizando a ampliação do comprometimento sobre as reflexões estudadas de forma integradora. Conforme a Figura 1 é possível observar o roteiro pela qual foi realizada a aula de campo.

Figura 1 - Mapa de localização dos municípios integrantes do roteiro em campo



Fonte: Dos autores, 2024.

Foi feita a aplicação de aulas expositivas e dialogadas antes e após as aulas práticas para avaliar a aprendizagem dos alunos. A análise dos dados coletados foi feita de forma quantitativa, com a transformação das respostas sínteses apresentadas em quadros tanto das aulas expositivas e dialogadas, da aula de campo, e da aula pós-campo.

A pesquisa desse modo tem como natureza aplicada, descritiva, exploratória e explicativa com abordagem qualitativa. Os procedimentos técnicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e de campo, seguida de registros fotográficos através do aparelho celular, tendo a aula em campo como principal metodologia de compreensão ao ensino de Geografia Física.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Neves (2015, p.15): “Os trabalhos de campo constituem uma metodologia que engloba a observação, a análise e a interpretação de fenômenos no local e nas condições onde eles ocorrem naturalmente”. Essa tríade entre observação, análise e interpretação faz-se necessária para o desenvolvimento de habilidades geográficas, essencialmente no que concerne ao raciocínio geográfico. Nesse sentido, entende-se que, a observação é o primeiro passo para a efetivação de uma análise criteriosa que se empenhe na resposta aos problemas atinentes ao espaço.

Dentro desse contexto, convém mencionar que, existem outras expressões que identificam a aula em campo, a saber: estudo do meio, excursão geográfica, prática de campo, trabalho de campo, prática andante de fazer Geografia (Neves, 2015). Não existe, portanto, uma única concepção teórico-metodológica para as aulas em campo, essencialmente para as nomenclaturas, havendo assim, diferentes nomes para a atividade.

Nesse sentido, é válido salientar sobre a capacidade da aplicação da aula de campo como uma forma de aplicação metodológica possível na Geografia Escolar. Segundo Pimentel; Alves e Araújo, (2023, p. 4):

No seio das discussões acerca da Geografia escolar, quer seja ela orientada pelo viés tradicional, quer seja pelo crítico, as metodologias de ensino empregadas em função de determinado conteúdo da Geografia incitam diversos debates, que giram em torno, principalmente, dos objetivos, de cada metodologia e dos resultados que elas trazem para o processo de ensino-aprendizagem na Geografia.

Assim, a capacidade pela busca do conhecimento por uma utilização da metodologia é uma das respostas obtidas pela Geografia na busca dessa aprendizagem significativa dos conceitos. No caso das temáticas-físicos naturais com ênfase no ensino utilizando-se da metodologia de aula de campo é uma oportunidade de ir *in loco* sobre o conteúdo estudado aos fenômenos. Conforme Pimentel; Alves e Araújo (2023, p. 5):

É notório que quando se trata da abordagem de conteúdos da Geografia Física, as aulas de campo, diferente das maquetes, estabelecem uma maior relação entre teoria e prática. Isso decorre, principalmente, pelo de fato de a aula de campo proporcionar o contato direto com o mundo real. Em outras palavras, com os fenômenos e componentes geofísicos, que não mais estão sendo “representados”, e sim, observados na prática.

Assim, ao utilizar-se das aulas de campo é necessário seguir algumas orientações para um maior aproveitamento dos conhecimentos, um exemplo é a inclusão da cartografia, seja como forma da leitura e localização, no registro das informações, sendo inclusive uma forma de estratégia de interpretação/divulgação dos dados ao aprofundamento e desenvolvimento do pensamento geográfico do mundo, dos sujeitos e de si (Neves, 2015).

Desse modo, a observação é essencial para a compreensão do espaço geográfico, mas é de extrema importância que antes da realização da aula de campo seja discutido os conteúdos a qual pretende-se ser observado no campo, ou seja, é necessário o uso do planejamento do pré-campo, campo e pós-campo levando sempre em consideração objetivos do ensino, o conteúdo, o público-alvo e o tipo de aprendizagem (Sousa; Cordeiro; Albuquerque, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos desafios atuais no ensino de Geografia, essencialmente sobre os conteúdos voltados para a área física, novas metodologias fazem-se necessárias como forma de promover uma aprendizagem significativa. Por muito tempo, a Geografia se apresentou como uma disciplina em que os conteúdos eram apreendidos de forma mecanizada, ou seja, mediante a decoração dos nomes de lugares e das características imanentes do espaço geográfico - primordialmente mediante metodologias do ensino tradicional.

A realidade da ciência geográfica apresentada no século XXI, urge metodologias que se utilizam do raciocínio geográfico, ou seja, que desenvolva nos estudantes a

capacidade crítica de análise e de correlação dos elementos presentes no espaço geográfico. Dentro desse contexto, tem-se a aula em campo como metodologia eficaz em que é possível a visualização dos processos e fenômenos geográficos. Com base na análise dos dados coletados durante a aula expositiva foi feito o Quadro 1 de dados quantitativos sobre as respostas dos alunos que participaram da aula de campo.

Quadro 1 – Aulas expositivas e dialogadas

Turmas	Síntese dos resultados
Resultado (1)	Muitos alunos tinham uma impressão errada do que são recifes, confundindo-os com formações rochosas.
Resultado (2)	A maioria dos alunos conhecia bem a localização geral dos recifes apenas por livros e não de forma física.
Resultado (3)	Quase todos os alunos sabiam que os recifes se distribuem ao longo de todo o litoral de Parnaíba.
Resultado (4)	A maioria dos alunos respondeu corretamente que animais e plantas vivem em ecossistemas recifais. No entanto, nem todos os ecossistemas recifais são iguais.

Fonte: Dos Autores, 2024.

O estudo envolveu ecossistemas recifais localizados na foz do rio Parnaíba, sendo esse um dos ecossistemas mais importantes do Brasil e contém áreas com recifes de corais, especialmente em regiões próximas ao litoral. Como observado na Figura 2.

Figura 2 – Praia da Pedra do Sal localizada no território piauiense



Fonte: Dos Autores, 2024.

O litoral do Piauí possui características naturais e culturais únicas, no entanto, muitas vezes se mantém essas características naturais e culturais de forma restrita, isso levando em consideração quando não é compartilhado esses espaços com os alunos, uma estratégia educacional metodológica capaz de favorecer a compreensão de temáticas físicas naturais no ensino de Geografia é justamente por meio das aulas de campo. No Quadro 2 é possível observar alguns outros resultados referentes a aula de campo realizada nesta pesquisa.

Quadro 2 – Aula de Campo

Turmas	Síntese dos resultados
Resultado (1)	Os alunos vivenciaram a prática e os conteúdos da Geografia Física, consolidando conceitos e promovendo uma aprendizagem mais significativa.
Resultado (2)	Os alunos relataram em suas respostas que a prática da observação direta dos processos e fenômenos geográficos <i>in loco</i> , de certa forma desenvolvem uma mais clareza sobre o raciocínio geográfico principalmente estabelecendo conexões entre teoria e realidade.

Fonte: Dos Autores, 2024.

Assim a observação do campo é crucial, no entanto o planejamento prévio, durante e após a aula de campo é fundamental para atingir os objetivos da aprendizagem do conteúdo geográfico. Desse modo, pode ser observado alguns resultados obtidos pós-campo, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 – Pós-aula de Campo

Turmas	Síntese dos resultados
Resultado (1)	Após as aulas de campo, a maioria dos alunos conseguiu identificar corretamente os diferentes tipos de aspectos presentes na Geografia Física.
Resultado (2)	Todos os alunos relataram que o conceito de ecossistema foi modificado após as aulas de campo.
Resultado (3)	Os alunos consolidaram o entendimento com mais clareza dos conceitos trazidos na Geografia Física, após as aulas teóricas e de campo, demonstrando aprendizagem significativa e maior consciência sobre a preservação ambiental.

Fonte: Dos Autores, 2024.

Sendo assim, o desenvolvimento das atividades geográficas em campo necessita, antes de tudo, de uma preparação prévia visando sua efetivação. A preparação prévia requer o reconhecimento inicial do local em que as atividades serão desenvolvidas. Nessa

perspectiva, faz-se necessário a delimitação dos objetivos do campo, ou seja, qual o propósito principal na realização das atividades em campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da observação, análise e interpretação de fenômenos geográficos são aguçados com a metodologia da aula em campo, sendo desse modo, especialmente útil para a aprendizagem de conteúdos da Geografia Física. Os resultados desse estudo, mostram que os alunos têm o contato direto com a teoria e a prática na realidade usando-se da metodologia de aula em campo, promovendo assim a potencialidade de uma aprendizagem sobre os conceitos geográficos mediante o raciocínio geográfico dos estudantes.

Palavras-chave: Geografia Física; Aula de campo; Ecossistemas recifais; Aprendizagem significativa; Metodologia de ensino.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI) pela cessão de bolsa de mestrado para o primeiro autor e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela cessão de bolsa de mestrado para o segundo autor e a todos que de alguma forma contribuíram nesse processo.

REFERÊNCIAS

NEVES, Karina Fernanda Travagim Viturino. **Os trabalhos de campo no ensino da geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica**. Editus, Editora da UESC, 2015.

PENA, Alves Rodolfo. **A importância da Geografia**. 2013. Disponível em http://www.brasile scola.com/geografia/importancia_geografia.htm. Acesso: 15 Ago.2024.

PIMENTEL, Francisco Romenique Pereira; ALVES, Paulo Henrique da Silva; ARAÚJO, Josélia Carvalho de. Importância da aula de campo da Geografia Física para a formação docente: relatos de experiências a serem compartilhados. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)*, 10., 2023, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa:EditoraRealize,2023.Disponívelem:https://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID22812_TB8094_10122023233942.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.



SOUSA, Marcos Gomes de; CORDEIRO JUNIOR, Iran de Oliveira;
ALBUQUERQUE, Emanuel Lindemberg Silva. **Aulas de Geografia Física e metodologias aplicáveis ao ambiente escolar**. 2019.